



ZOLPIDEM E DOENÇA DE ALZHEIMER: O QUE HÁ DE EVIDÊNCIAS?

MILENA BORGES DE ABREU EGIDIO; MILENA MEIBER OLIVEIRA DE PAULA; LAILA CARALINE COELHO XAVIER

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o uso indiscriminado de medicamentos sedativos e hipnóticos é comum pela população idosa, podendo causar dependência e efeitos colaterais de curto, médio e longo prazo - como cefaleia, diminuição do nível de alerta, respectivamente- aos usuários dessas classes farmacológica. Nesse contexto, já se conhece o malefícios dos benzodiazepínicos quanto a relação da Doença de Alzheimer (DA) nos idosos, porém alguns estudos demonstram que hipnóticos sedativos não-benzodiazepínicos também possuem relação com o Alzheimer, como o Zolpidem. **OBJETIVOS:** Identificar se há malefícios e mecanismo proporcionados pelo Zolpidem que propiciam a doença de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca em base de dados eletrônicos *Google Scholar*, *Scielo*, *Pubmed* e *Lilacs*, com os descritores: Alzheimer e Zolpidem; Zolpidem e demência. Foram considerados os trabalhos que atendiam ao critério de relacionar a doença de Alzheimer com medicamentos sedativos não-benzodiazepínicos. Foram selecionados 13 artigos no período entre agosto de 2017 e junho de 2020. **RESULTADOS:** A minoria dos trabalhos coletados apresentou riscos de desenvolver a Doença de Alzheimer quando há a utilização do Zolpidem nos primeiros 12 meses de tratamento, por concentrações maiores e/ou a exposição a longo prazo ao medicamento. Outros trabalhos não associaram o medicamento à DA, porém demonstraram que doses cumulativas podem causar efeito depressor na região do hipocampo causando perda de memória e reduzir função cognitiva. A outra parcela do montante selecionado não correlacionou o desenvolvimento da DA em paciente que utilizam o Zolpidem, contradizendo os primeiros trabalhos, apresentando dados favoráveis à função protetora dos axônios e à ação coadjuvante no ciclo circadiano, quando usado corretamente. **CONCLUSÕES:** Ainda existem poucos estudos correlacionando o Zolpidem com a DA, necessitando, portanto, de mais pesquisas sobre o assunto para confirmar essa relação direta, de causa e consequência. A convergência entre os artigos relata a importância do uso correto do Zolpidem para um resultado final desejado, caso o contrário, danos neurológicos são possíveis.

Palavras-chave: Alzheimer e zolpidem, Zolpidem e demência, Sedativos, Hipnóticos, Não-benzodiazepínico.